



## Comissão debate formas de reforçar a política social da UE

Estrasburgo, 09 Junho 2015

A Comissão realizou hoje um debate de orientação para discutir de que forma a política da UE pode dar respostas mais eficazes aos desafios sociais e laborais da Europa. As [orientações políticas de Jean-Claude Juncker](#) já sublinham a necessidade de equidade social e têm por objetivo reforçar os princípios de uma economia de mercado social europeia. Os resultados do debate de hoje serão tidos em conta no programa de trabalho da Comissão para o resto do seu mandato.

**Valdis Dombrovskis**, Vice-Presidente responsável pelo Euro e o Diálogo Social, declarou: «*Embora se registre uma retoma do crescimento na UE, subsiste um grande número de pessoas sem emprego e a atravessar um período de grandes dificuldades, situação esta mais acentuada nos países mais afetados pela crise. A nossa resposta requer uma combinação de políticas que reforcem a economia e melhorem as condições sociais. Estamos a rever a forma como é assegurada a coordenação das políticas económicas em toda a UE, a fim de melhor ter em conta as preocupações sociais, e, em simultâneo, contar com a plena participação dos parceiros sociais na elaboração das reformas. Incentivamos igualmente os Estados-Membros a otimizar a utilização do financiamento da UE para fins sociais, tais como o Fundo Social Europeu e a Iniciativa para o Emprego dos Jovens.*»

**Marianne Thyssen**, Comissária da UE para o Emprego, os Assuntos Sociais, as Competências e a Mobilidade dos Trabalhadores, afirmou: «*Embora a nossa economia esteja em vias de recuperação, muitos cidadãos europeus ainda não sentem os efeitos desta tendência. Criar postos de trabalho, restabelecer a equidade, garantir proteção e reduzir as desigualdades continuam, por conseguinte, a ser as nossas prioridades — para uma recuperação económica bem sucedida que beneficie todas as pessoas na Europa. O nosso objetivo é alcançar uma convergência social ascendente e trazer resultados concretos aos cidadãos europeus.*»

O debate de hoje fez um balanço da situação económica e social e centrou-se no papel de uma série de instrumentos políticos a nível da UE:

- **Melhor coordenação das políticas:** a governação económica da UE foi reforçada desde a crise, com melhorias ainda em curso, nomeadamente no sentido de se prestar mais atenção aos objetivos sociais e de emprego. Esta nova abordagem é refletida nas [recomendações específicas por país](#) deste ano. Tal como foi anunciado nas orientações políticas, uma maior convergência entre os Estados-Membros que partilham uma moeda comum deverá igualmente fazer parte da reforma da nossa União Económica e Monetária.
- **Reforçar o envolvimento dos parceiros sociais** a nível nacional e da UE será importante para ajudar a definir reformas suscetíveis de reforçar a recuperação. A Comissão [relançou o diálogo social](#) a nível da UE e apoia a participação ativa dos parceiros sociais no Semestre Europeu a nível nacional. Além disso, está também empenhada em associar os parceiros sociais a um vasto leque de políticas, como, por exemplo, as relacionadas com o aprofundamento da União Económica e Monetária, a criação de uma União da Energia, a política comercial, a implementação da Agenda Digital, o incentivo ao empreendedorismo e uma melhor adequação das competências às necessidades do mercado de trabalho.
- **Modernizar a legislação social e laboral na UE:** O nosso quadro legislativo requer uma atualização regular, de acordo com a evolução dos desafios económicos e sociais e com a agenda «Legislar melhor» da Comissão. Grande parte da legislação social e laboral da UE remonta à criação do mercado único e aos recentes alargamentos. Entretanto, assistimos a um enorme progresso tecnológico e estamos perante uma mão de obra mais diversificada e novos modelos empresariais. Os cidadãos esperam que lhes seja assegurada proteção em todo o ciclo de vida de maneira a fazer face a estas alterações.
- **Instrumentos financeiros da UE:** A promoção da coesão social beneficia de um financiamento substancial, que se encontra disponível através dos instrumentos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI), nomeadamente o [Fundo Social Europeu](#), que pode acometer diretamente o desemprego e a pobreza, melhorar as competências das pessoas e apoiar a criação de emprego, em especial para os jovens, através da Iniciativa para o Emprego dos Jovens.

## Medidas tomadas e propostas futuras

Muito tem sido feito já pela atual Comissão, desde o lançamento do [Plano de Investimento para a Europa](#), para orientar o crescimento e o emprego, até ao relançamento da Iniciativa para o Emprego dos Jovens. Estão a ser preparadas várias novas iniciativas, tal como previsto no programa de trabalho da Comissão para 2015, como, por exemplo, uma recomendação sobre a integração dos desempregados de longa duração, a apresentar no verão, e um pacote de medidas relativo à mobilidade laboral, previsto para o final de 2015. O debate de orientação de hoje ajudará a preparar o terreno para estas iniciativas e a definir as etapas subsequentes.

## Contexto

Pela primeira vez desde antes da crise, espera-se que as [economias de todos os Estados-Membros](#) voltem a crescer. Embora a Europa esteja a sair da crise e a criação de emprego tenha aumentado recentemente, será preciso algum tempo para que as melhorias se façam sentir plenamente no mercado de trabalho e na sociedade e para recuperar os postos de trabalho perdidos desde a crise. O principal desafio é vencer o desemprego, que permanece muito elevado entre os jovens e os desempregados de longa duração: 23,5 milhões de pessoas estão desempregadas na UE, entre as quais 4,7 milhões de jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos.

A crise acentuou o afastamento da UE das suas metas [em matéria de emprego e de combate à pobreza no âmbito da estratégia Europa 2020](#). Desde 2008, as taxas de pobreza aumentaram, com mais 6 milhões de pessoas afetadas, alcançando um total de 123 milhões em 2013. Atualmente, cerca de um quarto da população da UE (24,5 %) está em risco de pobreza ou de exclusão. A taxa de emprego (20-64 anos) diminuiu de 70,3 % em 2008 para 69,2 % em 2014, em comparação com a meta da UE de 75 % em 2020.

## Informações adicionais:

[Proteção social e inclusão social](#)

Siga [Valdis Dombrovskis](#), [Marianne Thyssen](#) e a [Europa Social](#) no Twitter

Assine e receba gratuitamente o boletim informativo eletrónico da Comissão Europeia sobre emprego, assuntos sociais e inclusão: <http://ec.europa.eu/social/main.jsp?catId=371&langId=pt>

IP/15/5132

Contactos para a imprensa

[Christian WIGAND](#) (+ 32 2 296 22 53)

[Tove ERNST](#) (+32 2 298 67 64)

Perguntas do público em geral:

[Europe Direct](#) pelo telefone [00 800 67 89 10 11](#) ou por [e-mail](#)